

Sobe através da pele a vibração de um passado irreconhecível
Assim me propelo a desvendar o reflexo do solo antiquíssimo
Que sempre acompanhou o meu corpo

Esse, que sem princípio nem fim,
É um mapa inacabado esboçado pelo ritual da repetição
Que cultiva o choque e expulsa o tédio arbatadamente
Em canções por desenhar todos os novos sóis
Mas nunca apagando os traços de ontem

E com ele guerreio por uma história
Estilhaçando a minha verdade em pedaços
Partes espalhadas que reconstroem uma narrativa conquistadora do meu desejo

Então, vitoriosa saio pela presença enlazarada de uma vida discretamente indómita
Que se revela perante a mudez desentendida de alguém que acorda devagarinho

Agora, habito os lugares escondidos dentro da inexistência que temos em comum
Da minha e da tua, levo a lembrança de um sorriso silenciador e invisível
Que cada noite tatua no meu sangue
Um prazer vultoso e a nossa mortalidade pertinente